

FAESP - FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

JOSÉ WILSON DE AREA PESSOA

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE JOVENS E
ADULTOS NA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL**

**SÃO PAULO
2021**

2025

FAESP – FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

JOSÉ WILSON DE AREA PESSOA

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE JOVENS E
ADULTOS NA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL**

São Paulo
2021

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Pessoa, José Wilson de Area¹

RESUMO

A formação inicial e continuada do professor de jovens e adultos na Escola Bíblica Dominical é fundamental para melhorar a qualidade do ensino e diminuir as taxas de evasão e baixa adesão de matriculados. Este trabalho tem por objetivo compreender se o uso eficiente de metodologias e técnicas didáticas são os meios apropriados para estimular e intervir significativamente na qualidade do aprendizado, facilitando a apreensão de conhecimentos na EBD. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica em base de dados acadêmicas de artigos científicos e livros de educação cristã, teologia da educação e técnicas didáticas. Os resultados indicaram que o professor é a porta para o conhecimento bíblico e sua capacitação, bem como o uso eficiente de metodologias, adoção de sistemas de ensino, intervenções híbridas e didáticas adequadas às necessidades dos estudantes e da instituição, são fundamentais no processo ensino-aprendizagem. Conclui-se que o processo de ensino pode ser compartilhado entre professor e aluno por meio da didática andragógica e das metodologias ativas e, a pedagogia deve ser assumida como uma ciência que produza novas condições para o professor exercer o ensino.

Palavras-chave: Metodologia, ensino-aprendizagem, educação cristã, educador, escola bíblica.

ABSTRACT

The initial and continuing education of youth and adult teachers in the Sunday Bible School is essential to improve the quality of education and reduce dropout rates and low enrollment rates. This work aims to understand if the efficient use of teaching methodologies and techniques are the appropriate means to stimulate and significantly intervene in the quality of learning, facilitating the acquisition of knowledge in EBD. Bibliographic research was used in an academic database of scientific articles and books on Christian education, theology of education and teaching techniques. The results indicated that the teacher is the door to biblical knowledge and training, as well as the efficient use of methodologies, adoption of teaching systems, hybrid and didactic interventions appropriate to the needs of students and the institution, are fundamental in the teaching-learning process. It is concluded that the teaching process can be shared between teacher and student through andragogical didactics and active methodologies, and pedagogy must be assumed as a science that produces new conditions for the teacher to exercise teaching.

Keywords: Methodology, teaching-learning, Christian education, educator. Bible school.

¹ Graduando em Teologia pela Faculdade Evangélica de São Paulo - FAESP. E.mail: wilsonpessoa75@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Neste artigo constatou-se a importância da formação dos professores de jovens e adultos na Escola Bíblica Dominical, organização responsável pela transmissão de conhecimentos bíblicos aos membros de uma igreja evangélica. Sabe-se que sobre os ombros do professor da EBD repousa a nobre tarefa de fomentar o conhecimento bíblico, a partir de metodologias de ensino que encantem os alunos jovens e adultos e os levem à melhor apreensão do ensinamento na sala de aula ou por meio das tecnologias da informação.

O interesse neste objeto de estudo surgiu da percepção das constantes oscilações de presença e ausência de jovens e adultos na sala de aula, bem como da evasão, sem que se soubesse o motivo real, além da pouca produtividade em termos de “testemunho” tanto no espaço privado quanto no espaço público. Procuramos averiguar de que maneira o trabalho do professor causa uma dessintonia com o aluno. Seria sua qualificação insuficiente quanto aos métodos e processos de ensino? O despreparo e a inexperiência do professor prejudicam a qualidade da aula? Existem professores que privilegiam a quantidade em detrimento da qualidade dos conteúdos e não conseguem coordenar os trabalhos propostos com as dinâmicas adequadas?

A formação do professor de EBD é fundamental para o crescimento qualitativo dos estudantes cristãos. O professor é responsável pela má qualidade do ensino, quando trabalha apenas por obrigação ou quando se revela despreparado para atuar. Em minha experiência como aluno e professor de EBD, noto tanto em meus colegas como em alunos um desinteresse que pode estar ligado à uma aula desestimuladora e enfadonha, movida pelas competências inadequadas do docente ou pela metodologia que se serve de técnicas obsoletas, preocupando-se apenas com a aula. Estas dificuldades estão presentes na maioria das salas de aula das instituições religiosas.

Entende-se que a formação inicial e continuada do professor é fundamental para o êxito da tarefa de educar porque o professor de Escola Bíblica é uma porta de entrada para o conhecimento bíblico pois ele educa os outros na medida em que educa a si mesmo na verdade. Ao falar de educação, está falando de sua educação. A educação dele é a sua história de vida e ele é seu primeiro mestre. É a primeira das três educações, baseadas nas heranças de saberes de muitas coisas que não dependem deles e de outras que dependem deles, de suas opções e suas escolhas. O maior mérito no processo de ensino e de aprendizagem é alcançado quando responde ao questionamento feito por Jean-Jacques

Rousseau: "Como é possível que uma criança (jovem ou adulto) seja bem-educada por quem não tenha sido bem-educado?".

Para que esse questionamento seja plenamente contemplado o professor deve cuidar de sua formação pessoal (história de vida) e de sua formação profissional (aptidões, competências, habilidades e atitudes) a fim de que possa pesquisar, intervir, orientar, avaliar e privilegiar o processo de ensino e de aprendizagem. Isso significa uma atenção especial aos aspectos históricos, sociológicos, psicológicos e didáticos que organizam os eixos do aprender e do ensinar. Ao aprofundar cada uma dessas dimensões, ficarão claros todos os caminhos que devem ser percorridos na trajetória de uma didática².

A revisão bibliográfica foi a metodologia usada na produção deste artigo. Utilizou-se livros e artigos que trabalham com assuntos voltados para a formação do professor, cultural e profissionalmente, processos de ensino, educação cristã e escola bíblica dominical. Refletiu-se sobre os métodos de ensino, princípios e propostas adequados para a compreensão das particularidades e motivação dos estudantes jovens e adultos da escola bíblica dominical de forma que a aprendizagem deles pudesse ser bem definida e estruturada visando a melhoria das habilidades e competências.

A EDUCAÇÃO CRISTÃ E A ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

A missão educacional da igreja está inseparavelmente ligada à contribuição de seus educadores. Jesus Cristo é o nosso primeiro mestre. Educador nato, deixou-nos um método e orientações quanto à disseminação de seu legado, registrado nas Escrituras. Através dos tempos, a educação cristã provará seu valor à medida em que, por meio de ações decisivas de defesa, manutenção e ensino das Escrituras, milhares de pessoas tiveram acesso ao conhecimento das verdades divinas.

A educação cristã, sob vários aspectos, foi antecedida pelo sistema educacional religioso hebreu do Antigo Testamento e pela educação judaica dos períodos intertestamentário e neotestamentário. No AT, se inicia no ambiente familiar. Ainda não existe a figura do professor. Assim, a mãe se responsabiliza pela educação da menina e o pai, se encarrega da educação do menino. Muitos anos depois, o local de ensino será o Templo, cabendo ao sacerdote, o ensino. Com Samuel, surge a escola de profetas, instituição

² Cf. BERNARDO, Sidney. Didática, andragogia, história de vida são partes integrantes do processo de ensino e de aprendizagem no ensino superior e estão interligadas à qualidade e excelência de ensino. *RUEP - Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*, centro universitário Lusfada, v. 12, n. 29, Santos-SP, out./dez. 2015, p. 8.

que abrigará os futuros mestres da nação israelita, responsáveis pela instrução e exortação baseadas no Torá, os livros de Moisés, os primeiros cinco livros da Bíblia Sagrada. Em outro período, no exílio babilônico, foram criadas as sinagogas com a responsabilidade da manutenção da tradição do povo de Deus. Durante este tempo, os métodos de ensino se alternavam entre o ensino oral, seguidos pelas condições propostas pela organização para se atingir um objetivo e o uso de parábolas, para as questões de natureza ética e moral.³

Antes da Reforma protestante, em contraposição à forte influência das mitologias grega e romana, a igreja cristã desenvolveu um sistema educacional relacionado com os ensinamentos cristãos. Começou criando as Escolas de Catecúmenos - instrução rudimentar - com aulas semiformais voltadas para o recém-convertido, cujos mestres eram os bispos, diáconos e subdiáconos. Tempos depois, fundou as Escolas Catequéticas, influenciada pelo método grego de interpretação. Com um nível intelectual próximo dos críticos da instituição, estas escolas estavam voltadas para a liderança da igreja, que se utilizaram de sua metodologia para estruturar a fé e a doutrina da igreja.⁴

Diante do grande crescimento, a igreja se reestruturou administrativamente em bispados, território de um bispo, e catedral, a igreja da cidade. Para suprir a necessidade de envio de presbíteros para as paróquias que mantinham relação com a catedral, surgiram as escolas catedrais ou episcopais. Depois que a igreja foi adotada por Constantino, Armstrong (1994, págs. 46-47) diz que este sistema, por um bom tempo, se tornou o único no ocidente:

A partir do sexto século, parece que a natureza das escolas episcopais começa a mudar. Segundo os historiadores, a escola catedral foi a "mãe" das escolas primárias, que aparecem pela primeira vez naquele século. O currículo destas escolas primárias bem simples abrangia a leitura, escrita, música, matemática, prática religiosa e regras de conduta. Do sexto ao décimo século, as escolas catedrais existiam ao lado das escolas monásticas, mas nos séculos XI e XII as escolas catedrais surgiram como a instituição educacional mais importante. O que de melhor havia nestas escolas contribuiu para o desenvolvimento das universidades na parte final da Idade Média. Quando as escolas episcopais cresciam muito, os bispos designavam chanceleres, como supervisores dos mestres. Assim, um pouco afastados da direção imediata da igreja, professores e alunos tinham mais autonomia e se organizavam em grêmios. Depois de algum tempo, o termo "grêmio" foi mudado para *universitas*, e aplicado às faculdades e corpos discentes dessas escolas.

Com o envolvimento com a política, a igreja se transformou num Estado. Tornou-se poderosa política e religiosamente. Neste período, surgiu no âmbito eclesiástico, o Monasticismo, um sistema educacional próprio regulamentado pelos monges, cujo objetivo

³ Cf. ARMSTRONG, Hayward. **Bases da Educação Cristã**. Rio de Janeiro: JUERP, 1994, págs. 11-13.

⁴ Cf. ARMSTRONG, idem, págs. 45-46.

era fazer a igreja retornar aos tempos primitivos. Segundo Armstrong (1994, págs. 47-48), mesmo imobilizada pelos movimentos políticos de seu tempo, a igreja manteve a educação, além de ter sido a única instituição que resistiu após a queda do império romano.

Nas escolas monásticas ensinava-se as crianças a ler. Para ter o que ler, os noviços copiavam os manuscritos da igreja primitiva e obras da literatura romana antiga. Desse modo a literatura bíblica, histórica e secular foi preservada para a posteridade. Seria errado pensar que o ensino bíblico era prioritário nestas escolas. Mas, pelo menos, elas conservaram o ensino e serviram como berço dos líderes literários, educacionais e teológicos do período.

Na América, conquistada pelos europeus, a educação cristã chega através dos colonizadores protestantes. Motivados por sua fé, implantam um sistema educacional que servirá para ensinar a ler a Bíblia. Na Nova Inglaterra, o lar é a escola, e os pais, os professores que, semanalmente, transmitiam aos seus filhos os preceitos divinos aliados ao próprio exemplo. Considerada insuficiente, a educação no lar será auxiliada, inicialmente, pela Escola de Dama. Nesta modalidade, formal depois de 1647, uma mulher solteira ensinava às crianças os primeiros passos da educação em troca de um pagamento. Em seguida, os protestantes criam as Escolas de Gramática e a primeira instituição de ensino superior, a Universidade de Harvard em 1636. As primeiras instituições educacionais na América eram cristãs e tinham a finalidade de preparar jovens para o ministério evangélico.⁵

A ênfase cristã no ensino, baseada na fé e no sobrenatural, na América e na Europa, nos séculos XVII e XVIII, sofrerá um questionamento provocado pelos promotores do cientificismo e do modernismo. A igreja evangélica está perdendo o controle sobre a educação. Na América Latina, o ensino secular é orientado pelo Estado e as igrejas assumem o ensino religioso cristão orientando sua comunidade de fiéis, de todas as faixas etárias, na escola bíblica dominical, que se tornou o principal meio de instrução da doutrina cristã.⁶

Segundo Armstrong (1994, pág. 73): "Não há certeza sobre quando e como surgiu a primeira escola dominical. Alguns traçam suas raízes até Zinzendorf, o pietista do século XVIII. Outros indicariam [...] Wesley, o fundador da Igreja Metodista, e Daughaday, ministro metodista".

Robert Raikes foi quem originou o Movimento de Escola Dominical em Gloucester, na Inglaterra. Anglicano, tornou-se aprendiz de Jornalismo com seu pai, dono do Diário de Gloucester. Quando seu pai faleceu, Raikes assumiu a editoria do jornal, se interessou pelo

⁵ Cf. ARMSTRONG, idem, págs. 69-71.

⁶ Cf. ARMSTRONG, idem, págs. 72-73.

sistema prisional e falava sob a necessidade de recuperar os encarcerados, reabilitando-os através de estudos, cursos, aulas e algo útil enquanto cumpriam suas penas.

Sentado à sua mesa de trabalho num domingo, procurava concentrar-se sobre o editorial. Foi difícil para ele fixar a sua atenção sobre o que estava escrevendo, pois os gritos e palavrões das crianças que brincavam na rua, debaixo da sua janela, interrompiam constantemente os seus pensamentos. Isto acontecia enquanto os pais descansavam no domingo do trabalho árduo da semana. No editorial seguinte, expôs seu plano de estabelecer uma escola gratuita de alfabetização, linguagem, gramática, matemática e religião para as crianças, durante algumas horas de domingo.⁷ O projeto foi iniciado em 1780 com cem crianças, de seis aos doze ou quatorze anos, que se reuniam nas praças, ruas e em casas particulares. O plano deu certo e as classes bíblicas começaram a se propagar rapidamente por cidades vizinhas em todo o país e logo foi criada a Sociedade da Escola Dominical da Grã-Bretranha.

Nos Estados Unidos, no começo do século XIX, foram fundadas muitas escolas dominicais nos mais diversos lugares dos Estados Unidos e o crescimento delas foi fenomenal. O ensino na Escola Dominical continuava nas mãos de leigos em sua maioria, embora já contasse com profissionais do magistério.

No Brasil, a Escola Bíblica Dominical chegou através do movimento de imigração e os Metodistas são considerados os pioneiros. Vinte anos depois dos Metodistas, desembarcam no Rio de Janeiro, provenientes da Inglaterra, os missionários escoceses, o médico e pastor Robert Reid Kalley e sua esposa, Sara Poulton Kalley. Cerca de quatro anos depois dos Congregacionais, chegou Ashbel Green Simonton, considerado o primeiro missionário presbiteriano a se estabelecer no Brasil.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR: FUNDAMENTO PARA UMA APRENDIZAGEM EFICAZ

A formação do professor é fundamental para impactar a vida do aluno jovem ou adulto da Escola Bíblica Dominical e promover uma mudança sob vários aspectos. O ensino é o movimento que desencadeará esse processo. Sem caminhos, metodologias ou técnicas que auxiliem a disseminação do conteúdo, o resultado será contraproducente. Estas ações

⁷ Cf. LEMOS, Ruth Dóris. A minúscula semente de mostarda que se transformou numa árvore. **Portal da Escola Dominical**. Disponível em: <http://www.escoladominical.com.br/home/historia.html>. Acesso em 20-06-2021.

são chamadas de didática, uma ramificação da pedagogia que tem como finalidade usar métodos e técnicas na aplicação de ensino.

A formação na Reforma

Lutero, no seu tempo, disse que a preparação dos professores se igualaria às funções pastorais ou à própria formação do clero. Ele tinha dúvidas sobre qual seria mais importante, já que a concepção do trabalho do clérigo estava reduzida à celebração de missas em latim. Segundo o reformador, a educação do período da pré-reforma, mesmo transformada pela pedagogia da renascença “guardava aspectos medievais que deveriam ser radicalmente transformados”. Entre estes aspectos, ele fala da negligência ao sistema educativo no que se refere à manutenção dos conventos e das escolas clericais e do custeio do trabalho dos professores, responsáveis pela “nova educação de homens e mulheres que responderiam aos desafios suscitados pela Reforma”⁸.

A partir desta perspectiva de educação, Jardimino (2009, p. 68) aponta os desdobramentos da formação do professor, segundo Lutero:

Para dar conta de tal exigência, a escola teria que adotar novos métodos e, por conseguinte, haveria também a necessidade de formar professores afinados com essa nova perspectiva de formação. A “divisão de classe”, mencionada por Lutero, nessa nova sociedade, deve continuar, mas agora com maiores possibilidades de ascensão, desde que o *estudo* seja a prioridade. Os mestres-escolas não deverão mais se conformar em ensinar aos filhos dos pobres a leitura, a escrita e o cálculo, pois isso só já não basta.

Como se vê, a formação dos professores, desde Lutero, é padrão e fundamento dessa nova visão pedagógica, interessada em educar a juventude em geral com gente especializada. E para cumprir tal intento, pensava-se que o candidato ao cargo de professor deveria se qualificar por meio de estudo intenso e demorado. E, se possível, que houvesse dedicação exclusiva aos estudos.

A formação como elemento importante para a manutenção da classe

Falamos da importância da formação do professor tendo em vista a qualidade do ensino que o aluno vai receber e, conseqüentemente da manutenção dele na sala de aula. Entendemos, como Telma Bueno (2012, pág. 17), que “atrair novos alunos e garantir a

⁸ Cf. Jardimino, José Rubens Lima. Lutero & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, págs. 66-67.

frequência deles na Escola Dominical é um grande desafio. Também não é uma tarefa nada fácil fazer com que os alunos “antigos”, os já matriculados, sejam assíduos...”.

Neste sentido, a formação do professor contribui para melhorar a frequência dos alunos. Uma visão correta sobre o ato de ensinar aliada a um ensino adequado – metodologias e recursos – são as garantias de aprendizado e permanência. Algumas situações, apontadas por Telma Bueno (2012, pág. 18), que vamos elencar brevemente, são invariavelmente responsáveis pelo desenvolvimento de um ensino personalizado em qualquer sala de aula. São propostas para o professor: a) Alcançar o aluno como um todo; b) Utilizar uma linguagem apropriada à faixa etária; c) Elaborar um plano de aula mais eficiente; e, d) Utilizar métodos apropriados.⁹

Além disso, a autora completa o pensamento dizendo que “Os servos de Deus que ensinam na Escola Dominical não podem deixar de compreender as diferentes linguagens que cercam nossos alunos na atualidade, por isso precisam conhecer a linguagem dos livros, revistas, jornais, televisão, internet, etc.”.

A educação para o estudante do século XXI

Diante dos grandes avanços tecnológicos deste século, que transformam a moral e abalam as estruturas de valores e princípios das sociedades, como o professor pode ensinar as verdades bíblicas e afirmar sua relevância para a vida do estudante? Um bom mecanismo para ajudar o professor no processo de ensino cristão seria aprender como o conhecimento é desenvolvido ou por que uma metodologia de ensino está sendo utilizada. Segundo Molochenco (2007, pág. 49) o educador precisa avançar para além da mera reprodução contida em manuais que ensinam como fazer, mas não ensinam a questionar e a “identificar quais são os princípios de aprendizagem que estão presentes no modelo apresentado”. A adoção de determinados sistemas de ensino, bem como de materiais didáticos, não são garantia de aprendizagem do aluno.¹⁰

No ambiente educativo, cristão ou secular, as expectativas no ensino e aprendizagem passam pelos mecanismos que produzem determinadas competências, como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos) e habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver as demandas da vida cotidiana. Diante do estudo bíblico, o professor deve produzir ações de modo que esse objeto de estudo possa

⁹ BUENO, Telma. **Educação Cristã, reflexões e práticas**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

¹⁰ Molochenco, Madalena de Oliveira. **Curso vida nova de teologia básica: educação cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2007, pág. 47.

resultar na transformação tanto do estudante quanto do processo de ensino, segundo considerações de Molochenco (2007, pág. 50).

A educação cristã se dispõe a ser um programa educacional que leva pessoas salvas ao crescimento em Cristo, por meio do ensino bíblico. Mas como mobilizar novos saberes? De que forma desafiaremos nossos aprendizes a serem melhores em Cristo, num mundo tão conturbado e desonesto? Um dos alvos da educação cristã é aproximá-los da palavra de Deus, ajudando-os a compreendê-la, para que vivam de maneira que agrade ao Pai. Portanto, a construção do conhecimento é um desafio para o educador cristão de hoje, cujo propósito é proporcionar ao aprendiz condições de lidar com as mais diversas situações nos enfrentamentos cotidianos, em suas ações e relacionamentos.

Sistemas de ensino estão presentes em todas as escolas brasileiras e se constituem em ferramentas didáticas e de organização educacional com graus de eficiência em conformidade com as necessidades da escola. O professor pode combinar os métodos e buscar um equilíbrio; não precisa ficar refém de apenas um método. Atualmente, existem escolas "tradicionais" que se utilizam de novas tendências nas suas práticas de ensino. As opções pedagógicas são variadas e na lista constam, entre outros, o ensino Tradicional, Construtivista, Sociointeracionista, Montessoriano, Freireano, Sociocultural e Transcendente. No pacote destes sistemas, a formação inicial e continuada dos professores é parte integrante e indispensável. Na formação do conhecimento, o professor de EBD deve ser um facilitador da aprendizagem e, ao lidar com conceitos abstratos, próprios do mundo bíblico, durante o processo de ensino, deve pensar em como o aluno aprende, e propor problemas que resultem em soluções.

A formação do caráter

Alguns aspectos na formação do professor são de caráter espiritual. Estão inseridos na estrutura interna do seu ser, mas são igualmente importantes para o bom êxito do trabalho. Elmer L. Towns (2011, p. 29) ao discorrer sobre o cargo de professor, fala da dificuldade de definir os requisitos de formação para o candidato porque não existem outras instituições como a EBD; e cada igreja possui uma escola bíblica dominical com critérios próprios.

O autor concluiu que o caminho seguro neste procedimento deveria ser a palavra de Deus. Neste sentido, elencou algumas características que considerou primordiais na formação do professor da EBD: devem ser salvos; ser membros da igreja; estar de acordo com sua doutrina; ser assíduos (cumpridores de seus compromissos com desempenho confiável e consistente) na frequência, nas ofertas e nos esforços por viver uma vida cristã.

Considerando que essas orientações talvez não estivessem bem delineadas para a realidade no âmbito de professor, esclareceu que os "Professores de Escola Dominical não são apenas crentes nascidos de novo, mas devem haver experimentado a obra de Deus em suas vidas. Para ser qualificado a apresentar o evangelho de Cristo aos não salvos, de 1870 há certeza da própria salvação e manter uma vida espiritual consistente, significando se diariamente ao Espírito de Deus"¹¹

Elmer Towns (2011, pág. 29), dialoga com Lutero quando fala da preparação do professor e compara sua missão com a de um pastor. Ele diz que:

O papel mais importante de um professor de Escola Dominical é ser pastor do seu rebanho de alunos. Isso significa que o professor de Escola Dominical tem a mesma responsabilidade pelas almas de sua classe que o pastor tem por todo o rebanho. Assim como o pastor, o professor é um exemplo. Assim como o pastor deve ensinar a palavra de Deus, e deve, assim como o pastor, visitar os membros e buscá-los que se afastaram.

A lei do professor e do ensino

A experiência de vida é a base do ensino do professor eficiente. A preocupação com a constante transformação o fará questionar seu jeito de ensinar e se perguntar se pode melhorá-lo. Em relação ao processo de formação do professor, Hendricks (1991, págs. 20-24) fala de seu compromisso, com ênfase no aspecto intelectual, mantendo um disciplinado programa de leitura e estudo, fazendo cursos de atualização e conhecendo bem os alunos. E não se descuidar do aspecto físico e dos relacionamentos sociais.¹²

A forma como o professor ensina está ligada ao modo como os alunos aprendem. Neste sentido, conhecer os alunos é importante para influenciá-los pois a lei do processo de ensino consiste em "estimular e dirigir os atos de aprendizagem". O mestre é um treinador que estimula e motiva para a ação. Uma boa avaliação do ensino não é o que o professor faz, mas o que o estudante faz e como faz. Quando se está ensinando é preciso ter objetivos bem delineados. Hendricks (1991, págs.) elenca três metas básicas: 1) ensinar os outros a pensar; modificar sua maneira de pensar; distender a mente do aluno de modo que ele não volte à forma original, 2) ensinar os outros a aprender, "formar aprendizes que reproduzirão o processo de aprendizagem pelo resto da vida"; 3) ensinar os outros a trabalhar, ou seja, "não fazer para o aluno aquilo que ele pode fazer por si mesmo". Para que estas metas sejam alcançadas será preciso promover o hábito de ler, escrever, ouvir e falar.

¹¹HENDRICKS, Howard. *Ensinando Para Transformar Vidas*. Versão Nova. 400. Editora Betânia, 1991.

AS METODOLOGIAS E A APRENDIZAGEM DO JOVEM E DO ADULTO

Diferentemente das crianças, jovens e adultos são alunos que já possuem experiência de vida e procuram adquirir conhecimento que possa contribuir positivamente em suas vidas; que realmente faça a diferença no cotidiano; que tenha aplicabilidade no seu dia a dia. Assim, todas as pedagogias podem ser adequadas para contemplar a aprendizagem deste público.

As especificidades da pedagogia no mundo contemporâneo

Num breve levantamento histórico, pode-se constatar que no começo do século VII, foram iniciadas na Europa escolas conhecidas como Catedrais ou Monásticas, “cujo objetivo era preparar jovens para o serviço religioso” (OLIVEIRA, 2007). Esclarecendo o fazer pedagógico desta época, Carvalho et. al, disse que “os professores dessas escolas tinham como missão a doutrinação na crença, fé e rituais da Igreja. Eles reuniram uma série de pressupostos sobre aprendizagem denominadas de “pedagogia”.¹²

Esse modelo de educação monástico foi mantido, através dos tempos, até o século XX. Por não haver estudos aprofundados de sua inadequação para outras faixas etárias, tornou-se, assim, a base organizacional de todo o nosso sistema educacional. Carvalho et al, ao discorrer sobre a história da Andragogia ensina sobre a forma de se ensinar adultos que perdurou muito tempo e afirma que:

Este processo é, ainda hoje, ignorado pelos sistemas tradicionais de ensino e na maioria dos casos, tenta-se ensinar adultos com as mesmas técnicas didáticas usadas no ensino fundamental e médio. Segundo Cavalcanti (1999), apenas em 1926, Linderman, na tentativa de buscar melhores formas de educar adultos, percebeu a falta de adequação dos métodos utilizados e escreveu: “nós aprendemos aquilo que nós fazemos. A experiência é o livro-texto vivo do adulto aprendiz”. Knowles, em 1970, trouxe à tona as ideias de Linderman e introduziu em 1973 o termo andragogia (do grego: *andros* = adulto e *gogos* = educar), como “a arte e a ciência de ajudar adultos a aprender”. Bellan (2005) destaca que andragogia é a ciência que estuda como os adultos aprendem, e quem primeiro usou esta nomenclatura foi o educador alemão Alexander Kapp, em 1833 para descrever elementos da teoria de Educação de Platão.¹³

Conforme Ghiraldelli (2006, pág. 10), “a pedagogia, como a conhecemos hoje, possui suas características básicas estabelecidas com o advento do mundo moderno. Fundamentalmente, ela se define a partir dessa noção essencialmente moderna que é a

¹²Cf. CARVALHO, J. A et al. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3, n.1 (2010), p.78-90, abril 2010. Disponível em <file:///C:/Users/jose.wilson.PLANTASP/Downloads/21105-Texto%20do%20Artigo-77518-1-10-20180920.pdf>. Acesso em 20 nov. 2020.

¹³Cf. CARVALHO, J. A et al. **Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto**. Idem, pág. 80.

infância".¹⁴ Ghiraldelli diz que "a pedagogia", tomada como utopia educacional, ciência ou filosofia da educação, diz respeito, em geral, à teoria da educação, enquanto a didática diz respeito aos procedimentos que visam fazer a educação acontecer segundo os princípios extraídos da teoria. Ao discorrer sobre a crise da pedagogia, Ghiraldelli (1987, pág. 26) afirma que:

Diante de tudo isso, a pedagogia moderna fica atônita. As ideias de "natureza da criança", com a qual ela lida, e de indivíduo autônomo, núcleo da subjetividade moderna — esteja calcada ou não na noção de trabalho —, que é o alvo por ela almejado para toda a educação humanista, caem por terra. O mundo contemporâneo assiste, então, à "crise da educação", que é antes de tudo uma crise da pedagogia.

Rovaris e Walker¹⁵, dizem que a pedagogia, na atualidade, é vista como uma prática educativa conservadora e descontextualizada, tanto por parte dos profissionais da educação como do próprio conhecimento científico¹⁶. As autoras, acima citadas, percebem que o papel da pedagogia ao longo dos tempos, não foi concretizado:

Historicamente, a Pedagogia se organiza cientificamente dentro de pressupostos da ciência positivista, com a promessa de um método científico sendo capaz de explicar todas as qualidades da ciência. O método, originado nas ciências exatas, desfruta de um grande prestígio, fazendo que todos os fenômenos naturais ou sociais fossem submetidos ao rigor do método. Consequentemente, a Pedagogia fazendo parte das disciplinas sociais se viu impossibilitada de alcançar tal precisão, exatidão e frequência na aplicação do método. Como decorrência desta suposta cientificidade, a Pedagogia não exerceu a sua especificidade histórica, não encontrou um espaço de significação e não estabeleceu seu objeto de estudo.

Entende-se que a pedagogia e os educadores precisam assumi-la como uma ciência que organiza ações estruturais e produz novas condições para o professor exercer o ato pedagógico que vai promover a autonomia do aluno e da sociedade.

As possibilidades da didática andragógica

Ao longo do processo de socialização na ética evangélica, jovens e adultos são vistos como elementos de fundamental importância na propagação do evangelho por meio da

¹⁴ Cf. GHIRALDELLI Jr., P. **O que é pedagogia** (Coleção primeiros passos). São Paulo: Brasiliense, 1987.

¹⁵ Cf. ROVARIS, N. A. Z.; WALKER, M. R. Formação de professores: pedagogia como ciência da educação. **Conjectura Filosofia e Educação, Universidade de Caxias do Sul (UCS) – RS, IX ANPED SUL 2012 – Seminário de pesquisa em educação da região sul.** Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9/anpedsul/paper/viewFile/525/640>. Acesso em 08-12-2020.

pregação da palavra, do ensino expositivo ou por meio de testemunho pessoal. Considera-se que a assimilação das mensagens pregadas nas igrejas evangélicas aumenta à medida em que são disseminadas por um estudante amadurecido, comprometido com os valores do reino.

A história nos revela que os “grandes mestres dos tempos antigos foram professores de jovens e adultos”. Malcom Knowles, criador do termo andragogia¹⁷, com a publicação de seu livro *The modern practice of adult education*, na década de 1970, declarou que os adultos aprendem de forma diferente das crianças e os educadores em seu papel de facilitadores da aprendizagem, devem utilizar os conceitos andragógicos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma parceria entre o educador, que determina “o que aprender” e o estudante, que determina “como aprender”. Muitos estudos e publicações foram feitos voltados para esse contingente.

Jesus exerceu seu ministério ensinando principalmente jovens e adultos e sua metodologia constitui-se em um modelo de ensino andragógico. Os recursos didáticos utilizados por ele apresentaram excelentes resultados e a prova disto foi o desenvolvimento do Cristianismo em uma das maiores religiões do mundo.

A metodologia de Jesus caracterizava-se pelo uso frequente de parábolas, ilustrações que levavam o aluno do conhecido até o desconhecido. Com uma linguagem simples, recheada de exemplos práticos e conhecidos de seus ouvintes, sua abordagem, essencialmente andragógica, priorizava ouvintes majoritariamente adultos. Embora valorizasse as crianças, seu principal público era constituído de adultos¹⁸.

Silva (1981, p.169) afirma que o Senhor Jesus é o mestre dos mestres e que Jesus desenvolveu um método de ensino praticamente voltado para jovens e adultos. Argumenta que quando olhamos para os evangelhos vemos-lo ensinando homens experientes nas suas atividades¹⁹. Richards (1996, p. 85-266) afirma que na educação de adultos há razões pelas quais se devem concentrar em adultos, como fazia Jesus: Ele recebeu as crianças, mas escolheram jovens e adultos para treiná-los como seus discípulos. O objetivo por excelência do ensino de Jesus era a mudança da vida do indivíduo, e não apenas seu intelecto e emoções. Em primeiro lugar, Jesus procurava converter seus alunos ou discípulos a Deus.

¹⁷ **Malcolm Knowles**, americano, pesquisador e um dos principais educadores de adultos de toda a história. Teve muita influência na popularização dos conceitos andragógicos (décadas de 50 a 70) e hoje é considerado por muitos como o “**Pai da Andragogia**”. Cf. Beck, Caio. *A história da Andragogia. Andragogia Brasil*. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/a-historia2007>. Acesso em 18/11/2020.

¹⁸ Cf. CORTEZ, Luiz; MARTINS, Edson. Jesus e o ensino andragógico. *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET*. junho de 2014. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n7/ARTIGO-LUIZ-CORTEZ.pdf>. Acesso em 18-11-2020.

¹⁹ SILVA, Antonio Gilberto. *Manual da Escola Dominical*. Rio de Janeiro: CPAD, 1981, p. 169

Nesta linha de pensamento, uma didática interessante para ajudar os jovens e adultos a aprenderem deve entender que a aprendizagem pode ser compartilhada entre professor e aluno. As características que devem fundamentar este método são as seguintes, baseadas nos princípios de Knowles:²⁰

1. Jovens e adultos precisam saber por que precisam aprender algo antes de dedicar-se à aprendizagem.
2. Jovens e adultos têm um autoconceito de ser responsável por suas próprias decisões e por suas próprias vidas.
3. Jovens e adultos entram em uma atividade educacional com um volume maior de experiência, diferente em qualidade da experiência dos jovens.
4. Jovens e adultos tornam-se prontos para aprender coisas que eles precisam saber e ser capazes de fazer, a fim de lidar eficazmente com situações da vida real.
5. Jovens e adultos são centrados na vida (ou centrados nas tarefas, ou centrados nos problemas) em sua orientação para a aprendizagem.
6. Jovens e adultos são motivados a aprender ao perceberem que a aprendizagem irá ajudá-los a realizar tarefas ou lidar com os problemas de seus cotidianos.

No método de Knowles, o aluno tem participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. O seu papel é definido a partir dos próprios anseios e saberes que, compartilhados com outros estudantes, fundamentarão as diretrizes para o planejamento do curso. E o papel do professor evolui de transmissor de conhecimento para facilitador do processo de descoberta do conhecimento em vez de provedor do conhecimento. Concordamos com Paula e Machado²¹ quando afirmam a necessidade de se pensar em uma educação que seja sempre transformadora:

Poder refletir os avanços da Pedagogia em aspectos sociais torna-se um processo significativo de discussão, pois percebemos as incertezas em relação às finalidades da educação, o que resulta em incertezas sobre a atuação do educador. Concordamos no sentido que há avanços nas novas Diretrizes da Pedagogia. Porém, ao mesmo tempo em que há indicação de uma formação mais geral e que valorize espaços além da escola, existe também um termo que embasa essa formação, o qual limita a atuação do profissional podendo diminuir e rebaixar o seu potencial de atuação. Faz-se necessário que a atuação pedagógica compreenda o pensar, o refletir, o agir, o transformar, o dar aula, o articular, direcionar,

²⁰ Cf. SILVA, Cícero José Lima. Método andragógicos aplicados ao ensino-aprendizagem de padrões de projeto. Universidade Estadual do Ceará, Missão Velha, Ceará, 2013. Disponível em: http://www.uece.br/computacaoead/downloads/doc_view/2035-cf20ciccicerojose?tmpl=component&format=raw. Acesso em 30-11-2020.

²¹ Cf. PAULA, E. M. A. T. de; MACHADO, E. R. Pedagogia: concepções e práticas em transformação. *Revista Educar*, Editora UFPR, Curitiba, n. 35, p. 223-236, 2009. Editora UFPR. Disponível em <https://www.scielo.br/pdi/er/n35/n35a17.pdf>. Acesso em 09-11-2020.

coordenar, aspectos estes que envolvem um universo de conhecimentos e não uma concepção que restringe a formação e atuação do profissional

O método da heutagogia em tempos de ensino remoto

O professor do século XXI, treinado para a sala de aula presencial, agora tem que se acostumar ao mundo digital por conta do avanço planetário da pandemia da covid-19 que obrigou as instituições de ensino a adotarem o ensino remoto. Diante das constantes inovações tecnológicas, a heutagogia é uma modalidade de ensino na qual o aluno estabelece um jeito próprio de construir seu aprendizado e o papel do professor é apontar caminhos, orientar, auxiliar e deixar o estudante trilhar seu caminho na construção do conhecimento.

O uso de metodologias ativas, como o ensino híbrido, que combina o ensino a distância e o ensino presencial, deve tornar o professor muito mais ativo em seu processo de ensino. As variadas metodologias como a rotação por estações - um exemplo de ensino híbrido -, se tornaram aliadas para o ensino bíblico e promovem um modelo educativo integrado. Conforme Molochenco (2007, pág. 47):

A escolha dos conteúdos, a maneira de se constituir os grupos de estudo, a metodologia, as estratégias de ensino e os modernos recursos visuais são fatores apresentados de diversas formas, cada vez mais diferenciadas daquelas usadas no passado.

Neste sentido, o professor deverá agregar à sua formação o uso de tecnologias digitais como computador, notebook, tablet e smartphone porque durante o processo de ensino-aprendizagem tais mecanismos facilitam a mediação por meio de aplicativos, redes sociais, plataformas digitais de ensino, sites, entre outras possibilidades do mundo digital. O professor precisa estar capacitado para atuar nessa nova realidade aperfeiçoando suas didáticas e mediando as experiências do aluno com as tecnologias no ambiente escolar.

O conceito de heutagogia envolve a autoaprendizagem e valoriza as experiências cotidianas do educando que define o que, como e quando aprender. TEIXEIRA et al (2020, pág. 11) afirmam que:

De alguma maneira, o ensino a distância e o ensino remoto necessitam de um sujeito com maturidade para o efetivo sucesso do processo de aprendizagem. Esta maturidade perpassa também a figura do professor, só que neste caso, atrelado à vontade de fazer e ao conhecimento de métodos e técnicas. A inexistência desse conhecimento e dessa vontade, inevitavelmente, vai gerar ruídos nos processos de ensino e aprendizagem, tornando mais difícil o trabalho do docente e, conseqüentemente, o alcance daquele estudante heutagógico.

Diante desta circunstância, os sistemas de ensino prevalecem, mas o papel do docente continua relevante devendo ser aperfeiçoado em práticas e metodologias inovadoras e diferenciadas, associadas às tecnologias digitais e em conformidade com os objetivos de ensino e recursos utilizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho discorremos sobre a importância da formação dos professores de jovens e adultos na Escola Bíblica Dominical, instituição que se tornou o principal meio de instrução da doutrina cristã entre os fiéis de todas as faixas etárias de uma comunidade cristã evangélica. Constatamos que a formação inicial e a continuada formam um professor eficiente que contribui grandemente para melhorar a qualidade das aulas, tornando-as mais dinâmicas e interativas; aumentar o número de matriculados e diminuir a evasão de alunos; promover o aumento do conhecimento bíblico e estimular a autonomia dos estudantes jovens e adultos.

Realizamos os objetivos propostos na medida em que averiguamos de que maneira o trabalho do professor causa uma dessintonia com o aluno. Concluimos que sua qualificação insuficiente quanto aos métodos e processos de ensino, sua dificuldade em não proporcionar mais dinamismo às aulas com didáticas e técnicas apropriadas, a preocupação em privilegiar o conteúdo em detrimento da qualidade dos conteúdos e uma postura mais tradicional estavam estreitamente relacionadas com o insucesso presenciado nas salas de aula da EBD.

A revisão bibliográfica em livros e artigos científicos mostrou-nos que esta temática sempre será objeto de estudos mais aprofundados, efetuados por pesquisadores interessados em promover melhorias significativas na área da educação cristã, notadamente na escola bíblica dominical. As maiores partes das informações que utilizamos revelaram que a formação do professor, fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, deve estar relacionada com a adequação a um sistema de ensino ou fazendo-se uma combinação de sistemas, com o interesse pelos alunos, com sua formação integral e com a adaptação às tecnologias e didáticas condizentes com objetivos de ensino e as necessidades dos tempos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARMSTRONG, Hayward. **Bases da Educação Cristã**. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.
- BECK, Caio. A história da Andragogia. **Andragogia Brasil**. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/a-histori2007>. Acesso em: 18/11/2020.
- BERNARDO, Sidney. Didática, andragogia, história de vida são partes integrantes do processo de ensino e de aprendizagem no ensino superior e estão interligadas à qualidade e excelência de ensino. **RUEP - Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, centro universitário Lusíada, v. 12, n. 29, Santos-SP, out./dez. 2015.
- BUENO, Telma. **Educação Cristã, reflexões e práticas**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.
- CARVALHO, J. A et al. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3, n.1 (2010), p.78-90, abril 2010. Disponível em <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21105>. Acesso em: 20-11-2020.
- COELHO, M. A. P.; DUTRA, L. D.; MARIELI, J. Andragogia e heutagogia: práticas emergentes na educação. **Revista Transformar, Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ) - RJ**, 8ª ed. 2016. Disponível em <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/87>. Acesso em: 20-11-2020.
- CORTEZ, Luiz; MARTINS, Edson. Jesus e o ensino andragógico. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**. junho de 2014, Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n7/ARTIGO-LUIZ-CORTEZ.pdf>. Acesso em: 18-11-2020.
- DORNAS, Lécio. **Socorro, sou professor da escola dominical**. São Paulo, 1ª edição - Editora Eclésia -1997; 2ª edição - Editora Hagnos - 2002.
- GHIRALDELLI Jr., P. **O que é pedagogia (Coleção primeiros passos)**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- HENDRICKS, Howard. **Ensinando Para Transformar Vidas**. Venda Nova - MG, Editora Betânia, 1991.
- JARDILINO, José Rubens Lima. **Lutero & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- LEMOS, Ruth Dóris. A minúscula semente de mostarda que se transformou numa árvore. **Portal da Escola Dominical**. Disponível em: <http://www.escoladominical.com.br/home/historia.html>. Acesso em 20-06-2021.
- MARTINS, Rose Mary Kern. Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos. **Rev. Ed. Popular**. Uberlândia, MG: v. 12, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/search>. Acesso em: 30-11-2020.

- MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira. **Curso vida nova de teologia básica: educação cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- MORAIS, Eliezer. Andragogia: um novo sentido para a educação de adultos na igreja. 4º Congresso Nacional de Escola Dominical. Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/278173385/Andragogia-Um-Novo-Sentido-Para-a-Educacao-de-Adultos-Na-Igreja>. Acesso em: 30-11-2020.
- PAULA, E. M. A. T. de; MACHADO, E. R. Pedagogia: concepções e práticas em transformação. **Revista Educar**, Editora UFPR, Curitiba, n. 35, p. 223-236, 2009. Editora UFPR. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a17.pdf>. Acesso em: 08-11-2020
- RICHARDS, Laurence O. **Teologia da educação cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1996.
- ROVARIS, N. A. Z; WALKER, M. R. Formação de professores: pedagogia como ciência da educação. Conjectura Filosofia e Educação, Universidade de Caxias do Sul (UCS) – RS, **IX ANPED SUL 2012 – Seminário de pesquisa em educação da região sul**. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/525/640>. Acesso em: 08-12-2020.
- SANTOS, Patrícia Ferreira. A andragogia como estratégia didática na educação de jovens e adultos. **EDUCECE**. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17230228-Pedagogia-e-andragogia-na-construcao-da-educacao-de-jovens-e-adultos.html>. Acesso em: 01-12-2020.
- SILVA, Antônio Gilberto. **Manual da Escola Dominical**. Rio de Janeiro: CPAD, 1981.
- SILVA, Cícero José Lima. Método andragógicos aplicados ao ensino-aprendizagem de padrões de projeto. Universidade Estadual do Ceará, Missão Velha, Ceará, 2013. Disponível em: http://www.uece.br/computacaoead/downloads/doc_view/2035-teccicerojose?tmpl=component&format=raw. Acesso em: 30-11-2020.
- TEIXEIRA et al. O ensino remoto e o conceito de heutagogia na pandemia de 2020 na Rede Pública Estadual de Ensino da Paraíba. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, Edição Especial Desafios e Avanços Educacionais em Tempos da COVID-19, e 157920, 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1579/610>. Acesso em 15-06-2021.
- TOWNS, Elmer L. **O que todo professor de Escola Dominical deve saber**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.
- TULER, Marcos. **Didática Essencial**. Ferramentas indispensáveis à docência cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.



0002535